

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Agosto de 1897.

NUM. 68

O CHRISTÃO

Londres, Agosto de 1897.

NOTICIAS INTERESSANTES

Chegámos a esta vasta cidade no dia 18 de Junho, depois de uma viagem não muito agradável de 16 dias do Rio de Janeiro pelo paquete "Thames."

Tivemos por companheiros, entre outras pessoas, o Rev. Bispo Stirling, das Ilhas Shetland e de Lisboa até aqui o Sr. Julio Francisco da Silva Oliveira.

Não cabe nestas linhas, nem a elas é inherente, a descrição dos magestosos edifícios, dos grandes parques e da louvável administração desta gigantesca cidade, a maior do mundo.

Faremos, porém, o possível para descrever, o mais resumidamente, algumas de suas instituições religiosas e de caridade que visitarmos.

TALBOT TABERNACLE

Este é o nome de uma casa de oração muito concorrida, na sua maior parte por pessoas pobres. É baptista, independente e o seu pastor, o Sr. Frank White, por 21 annos tem pregado n'ella e devotado toda a sua vida ao cuidado de suas numerosas ovelhas.

Creio que ha 700 membros no livro de registos, que com os congregados prefaz um numero superior a 1000 pessoas que frequentam os cultos todos os domingos. No dia 8 do corrente, por occasião do vigesimo primeiro anniversario do pastoreado de Mr. White, ser-lhe-ha offerecido pela congregação um quadro com dedicatoria e uma bolsa contendo certa quantia de dinheiro.

TRINITY CHURCH

Este é o nome de outra casa de oração que visitámos. É presbyteriana e tem como seu pastor o Rev. Mc. Gregor, da igreja livre escocesa. Ali ouvimos a pregação feita pelo Rev.

Dr. Arthur Pierson da America do Norte, pessoa cheia do Espírito Santo e muito tocante em suas pregações.

METROPOLITAN TABERNACLE

Fomos n'uma 5.^a feira ao culto no *Metropolitan Tabernacle* onde ouvimos o filho do afamado pregador Sr. Spurgeon. É um grande salão, com 2 ordens de gallerias em toda a extensão, com capacidade para mais de mil pessoas. Não tem orgão, mas o seu lugar é suprido por um côro magnificamente organizado.

CENTRAL HALL

Este salão é um dos centros de trabalho da *Missão Middmay* aos judeus em Londres.

Está situado perto de *White chapel*, n'um lugár onde moram muitos judeus.

Este edificio era outr'ora uma casa de oração de uma igreja presbyterian que foi fechada por se terem mudado os seus membros, sendo os seus lugares tomados pelos judeus que agora por ali moram. Esta missão comprou aquele edificio e dividio-o todo.

Ha um salão para culto e mais 2 salas de tamanho regular; salas de consulta e de espera, salas dos medicos, pharmacia, salas de operação e todos os apparelhos adequados; Apparelhos para extinção de incêndios, etc.

Todos os dias, creio, ha consultas das 9 ás 3 e tambem uma reunião religiosa. Não se perde a oportunidade de se lhes annunciar a 1.^a vinda do Messias.

Lá encontrámos o Dr. Rocha, um dos medicos e Madame Rocha, uma das enfermeiras de tão util instituição, e que bondosamente nos mostraram todas as dependencias do edificio.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS

No dia 1º do corrente esta sociedade associou-se ás demais manifestações, pelo jubileu da rainha, fazendo uma grande reuniao no Albert Hall, para a qual convidou todas as socias desta Sociedade nas diversas partes. O salão que tem capacidade para 10.500 pessoas

estava cheio. Só o côro era composto de mil moças de 3 ou 4 sociedades, vestidas todas da mesma maneira e cantaram optimamente.

A reunião foi aberta ás 8 da noite pelo Lord Kinnaird.

Vieram então diversos grupos de moças representando diversos ramos de trabalho, cada grupo com roupas uniformes e diferentes um grupo do outro e marcharam todos no salão sob a direcção do Dr. Barnardo. Cada grupo, por intermédio de seu secretario, apresentava o seu relatório a uma senhora (diferente) das que occupavam a plataforma e que eram todas baronezas, marquezas, duquezas, finalmente titulares. Em troca do relatório, cada uma apresentava á secretaria um presente.

Nesses grupos havia professoras publicas, em seu trajo official, enfermeiras, da mesma forma, empregadas do correio, caixeiros de lojas, operarias de fabricas, empregadas de escriptorio, missão das flores, e diversas missões, etc., e tambem criadas, todas em seus traços competentes. O mais interessante foi a missão das flores, cujas moças vinham todas vestidas de branco com flores e chapéus de cores iguas, e elevando ramalhetes de flores e cercadas por duas cordas todas feitas de flores. Tambem vieram representantes de diversas associações no oriente, vestidos em traços orientaes. Havia chinezas, japonezas, indias, turcas, etc.

Foi feita uma moção felicitando a rainha e foi approvada por todas. Outras duas moções tambem foram passadas e são dignas de serem publicadas em portuguez, mas neste momento não tenho tempo de traduzil-as. Estas moções foram secundadas por diversos personagens da Igreja Anglicana, que estavam presentes,

No fim mostraram lindas vistas da Sociedade de Moças, dirigidas pelo Dr. Harry Guinness.

No meio da reunião, o Lord Kinnaird disse que tinham recebido telegrammas de felicitação das Sociedades de Moças da China, Japão, etc., e tambem da do Rio, por intermédio de Miss Melville.

Foi uma reunião muito concorrida.

Nada mais posso escrever, por falta de tempo, mas, se Deus quizer, continuarei na proxima semana.

SPECTATOR

BUSCAE O REINO DE DEUS

Buscae logo, primeiro o reino de Deus e a sua justiça.

LUCAS 12, 31.

Um dos problemas mais difficeis de resolver que o homem encontra nas santas paginas do Evangelho, é sem duvida, o de buscar antes de tudo o reino de Deus e a sua

justiça, e esperar o cumprimento da promessa, de lhe serem accresentadas as outras cousas.

E não é recente esta dificuldade; já durante o ministerio publico de Jesus Christo, casos destes são narrados pelos evangélistas.

Encontramos um homem de posição, piedoso, que desde a sua mocidade tinha guardado os mandamentos da lei e que desejava ser salvo, este dirige-se ao Senhor e diz-lhe: "Mestre que devo eu fazer para ser salvo?" Jesus, depois de fazer-lhe algumas perguntas e obter respostas satisfactorias, diz-nos S. Marcos que "pondò nelle os olhos lhe mostrou agrado, e lhe disse: 'Uma só cousa te falta, vae, vende quanto tens, dá-o aos pobres, e terás um thesouro no ceo, depois vem, e segue-me. O homem desgostoso das palavras que ouvira foi-se todo triste.'

Este homem, que julgava ser irreprehensivel, quanto a lei, era um pobre perdido, porque no seu coração estava o ídolo perigoso da confiança nas riquezas desta vida, nas cousas mesquinhas e transitorias que nos cercam e que passam com o tempo.

A vida de cada um, disse Jesus, não consiste na abundancia das cousas que possue.

Dia após dia, e mesmo em momentos que não esperamos, nós vemos o homem ser arrebatado desta casa terrestre e, comodo, quantas vezes a nossa consciencia nos accusa de buscarmos com tanta diligencia as cousas da terra e desprezarmos as do ceo!

"Provei-vos de bolsas que se não gastam com o tempo, ajuntæ nos ceos um thesouro que não acaba; onde não chega o ladrão, ao qual a traça não roe."

Buscae primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e achareis logo tudo que ha veis mister.

"O homem, diz Luthardt, têm sede de felicidade. Elle ambiciona um bem supremo, que o torne perfeitamente feliz, e satisfaça sua necessidade a mais intima e a mais elevada. Busca este bem entre todos os que lhe oferece a terra sem o achar em nenhuma parte. Elle deixa o mundo do terrestre e do finito, para aspirar os espaços eternos. Procura Deus, que elle crê ser seu supremo bem porque é feito para Deus."

Se o homem foi criado para Deus é debalde que elle procura achar na terra a paz e a felicidade.

O fallecido rei da Prussia, estando de residencia en Rugen, interrogava um dia, como costumava fazer, a algumas crianças, e mostrando-lhes diversos objectos, assim como pedras, fructas etc. perguntava-lhes a que reino pertenciam. Por fim designando-se a si mesmo: "E eu, perguntou elle a uma

de entre elles, a que reino é que pertenço?
—Ao reino de Deus, respondeu a criança.

A criança disse a verdade, e com tudo quantos homens ha que envolvidos nas causas mesquinhias e transitorias desta vida nem se lembram do seu Creador! Recalcitram contra a voz da consciencia, elles querem achar no finito tudo quanto almejam; mas, diz Pascal, "é em vão que buscas em vós mesmos, o remedio para os vossos males."

E' demasiada a ambição do homem para encontrar no mundo tudo quanto quer; é porque o homem não foi criado para o mundo; não! elle foi criado para outras regiões mais sublimes, unicas que podem mitigar a sua sede; o céo é o seu nome e Deus o seu rei.

Não vos seduzão portanto as causas do seculo, porque tudo ha de passar, só a palavra de Deus permanecerá para sempre firme e imutável.

Não andeis sollicitos pelas causas deste mundo porque o vosso Deus sabe o que ha de mister. Lança sobre o Senhor o teu cuidado e elle te sustentará; diz o Pсалмista.

E' para o incredulo um absurdo, dizer-lhe que o Senhor tem cuidado daquelles que temem e o veneram sobre a terra, mas uma verdade incontestavel; se nós tendo um amor mui limitado, sabemos dar bôas indivas a nossos filhos, procurando por todos os meios ao nosso alcance torna-los verdadeiramente felizes, quanto mais, Deus, que um Pae excessivamente bondoso e misericordioso! Se temos um Pae cuja bondade é illimitada e a quem tudo pertence; para que ligar tanta importancia ao mundo!

Tu andas muito inquieta; disse Jesus a Martha, e te embaragaçás com o cuidar em muitas causas. Entretanto só uma causa é necessaria: Maria escolheu a melhor parte que lhe não será tirada.

E qual era esta parte da qual o Senhor fallava á irmã de Lazaro? Conta o evangelho que Maria até sentada aos pés do Senhor escutava a sua palavra. Eis melhor parte da nossa vida que jamais quem nos poderá tirar, e se é esta a mais sublime da nossa vida, d'ora avançevemos nos dedicar com mais zelo á praça della; "porque o Senhor se agradou sempre dos que o temem e daquelles que esperam na sua misericordia."

Buscae antes de tudo o reino de Deus; porque o Senhor, diz Salamão, olha atentamente para os caminhos do homem e considera todos os seus passos. Nada trouxeis para este mundo e é sem duvida que

não podemos levar nada, diz S. Paulo a Timoteo.

Façamos, pois para nós, continua o apostolo, um thesouro com um fundamento sólido para o futuro. Pois que cousa é a nossa vida, diz S. Thiago, é um vapôr que aparece por um pouco de tempo e que depois se desvanecerá. Pois certamente o homem passa como uma sombra e assim em vão se conturba. Enthesoura e não sabe para quem ajunta aquellas causas. Vos outros, diz o Senhor Jesus a cada um de nós hoje; estae apercebidos porque á hora que não cuidaes virá o filho do homem; é, portanto, sobre este feliz encontro que infallivelmente havemos de ter com aquelle que nos remiu com o seu sangue, que devemos meditar mais nesta vida.

Se depositarmos nas mãos do nosso Deus tudo quanto possuimos elle nos dará, sem dúvida, tudo quanto precisarmos; se lhe dermos o nosso coração, elle nos dará a vida eterna e será o nosso protector para sempre.

David, rei de Israel, que desde seus tenros dias tinha experimentado a bondade de seu Deus, diz-nos em um de seus psalmos: Mancebo fui, e já sou velho e nunca vi o justo desamparado, nem a sua descendencia mendigando pão. Ninguem ha, que uma vez, que deixou pelo reino de Deus, a casa ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos, logo neste mundo não receba muito mais e no seculo futuro a vida eterna, disse Jesus; buscae pois o reino de Deus e a sua justiça e todas as outras causas se vos accrescentarão.

Vós os que já tendes experimentado quanto leve é o peso de Jesus e como é suave o seu jugo, conformai-vos com os seus preceitos divinos, porque se dos cárulos que não semeiam, nem segam, nem têm despensa, nem celleiro, Deus tem cuidado, quanto mais de nós que somos seus filhos!

Se somos mortos com Christo, diz S. Paulo, tambem com elle viveremos: se soffremos, reinaremos tambem com elle.

Ao nosso Pae pertence tudo quanto ha no mundo, elle no-lo dará se for do seu agrado, mas não é a estas causas que devemos buscar antes de tudo porque estas são filhas do tempo. Busquemos o Reino de Deus e a sua justiça, por que o olho não viu, nem o ouvido ouviu nem jamais veio ao coração do homem o que Deus tem preparado para aquelles que o amam. Cheguemo-nos portanto, a Deus com um verdadeiro coração revestido de uma completa fé. Conservemos firme a profissão da nossa esperança; (porque fiel é o que fez a promessa). Busquemos o nosso Deus e sirvamo-lo com temor e reverencia em todos os dias de nossa vida.

D. O.

O presidente Mc Kinley e o baile.

Recommenda muito ao caracter christão e á simplicidade de costumes do presidente da primeira Republica americana, a carta que elle dirigiu á commissão encarregada dos festejos a realizar-se por occasião delle assumir o cargo de chefe supremo dessa admiravel Republica.

Nessa carta, elle pede delicadamente a essa commissão que empregue em actos caridosos o dinheiro por ella angariado para promover um baile em honra á sua elevação á cadeira presidencial. Essa carta está repassada da caridade puramente christã, sem o seu auctor fazer alarde della, o que soe acontecer não poucas vezes quando alguém quer salientar, maximé officialmente, seus actos beneficentes, nem ostentar fanatismo pela religião a uns, nem piedade hypocrita a outros. Que o presidente Mc Kinley é um christão sincero é um facto bem conhecido por todos os seus patrios, e por muitos que de longe se interessam do intimo pelos destinos do seu paiz.

O presidente Mc Kinley desejava que o seu primeiro acto governamental, muito embora o não precedessem outros festejos mais innocentes que o baile, a despeito do seu amor proprio, fosse alliviar o pobre, o desgraçado do seu infortunio, ao menos por uns instantes.

Sem medo de errar, podemos augurar uma serie continua de prosperidade a um governo cujo primeiro acto é o salutar desejo de soccorrer ao desgraçado.

Mas, não faltando em toda a parte quem aprecie mais as festas que um governo bem iniciado, os sinceros desejos do presidente Mc Kinley não foram cumpridos pela supra alludida commissão, não deixando, entretanto, a sua carta de revelar a sua proverbial modestia e expressar o seu intenso amor para com o proximo. Por isso resolvemos offerecer a sua traducção aos leitores d' *O Christão*.

"Canton (Ohio), 23 de Janeiro:

Senhores: Chegou ao meu conhecimento que propondes dispender uma quantia igual a 50000 dollars (325:000 \$, mais ou menos em moeda brazileira actualmente) com aquillo que se chama Baile Inaugural, que deve realizar-se de noite, apóz a minha installação na cadeira presidencial. Apreciando muito o sentimento que levou-vos a promover tão magna ceremonia, permitti-me dizer, com a sincera esperança que não serei mal comprehendido, que para mim é insupportavel a idéa que uma tão grande somma de dinheiro, seja dedicada a nenhum outro fim, sinão á distração e ao prazer, quando o facto é que ha actualmente milhões de irmãos nossos pioresse mundo que soffrem, que estão na miseria, que morrem á falta de alimentação, de roupa, de abrigo e de cuidados medicos. Eu vos rogo,

pois, que, si quizerdes festejar a minha installação de um modo agradavel a mim, e imprimir uma nitidez a esse acontecimento, abandoneis a idéa de dar um baile, e, com a approvação dos cidadãos que assignaram a subscripção, dediqueis 25000 dollars (162:500\$ mais ou menos) ás associações que acodem ás necessidades dos desgraçados nas grandes cidades dos Estados Unidos, 10000 dollars (65:000\$ mais ou menos), para alimentar e abrigar os armenios perseguidos na Turquia, e 15000 dollars (97:500\$ mais ou menos) para alliviar os horrores da praga e fome que assolam a India. Esperando que participareis da mesma opinião quanto ao destino que se deve dar a esse dinheiro, para gratos resultados ao nosso paiz e para o maior credito aos nossos impulsos como uma nação christã, eu séria e ardente mente vos solicito compartilheis deste acto de sacrificio e de abnegação. Sou vosso do co-
ração,

WILLIAM MC KINLEY."

Ah! si isto servisse de exemplo a muitos que tenham de ocupar cadeiras presidenciais!

E que lição importante não vae nessa carta a muitos que dizendo-se discípulos de Jesus se queixam de não poderem, por causa de sua posição na sociedade, evitar certos divertimentos ou distrações que destoam da pureza e santidade do Evangelho!

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XVI

Ao passo que multiplicavam-se as perseguições, augmentava-se tambem o numero dos evangelistas, e colporteurs. Entre outros nomearemos os Srs. Pitt, Marinho da Silva Pedro, Thomaz Gallart, e João Severo que trabalharam na *causa* segundo o talento que haviam recebido de Deus; e entre os que tinham relações mais intimas com o Sr. Doutor Bernardino, José Bastos e Jardim.

Com o crescimento da Igreja, precisava-se de uma nova edição dos *Psalmos e Hymnos*. Para satisfazer a necessidade, o Dr. e a Sra Kalley haviam gasto algum tempo preparand a primeira collecção de hymnos para o uso da Igreja: Evangelica. Foi impressa na tipografia de Laemmert no Rio de Janeiro durante o mez de Outubro e Novembro de 1861. Côro foi bem recebido por todos os crentes brasileiros e portuguezes d'aquelle dia, e estimação continua até o dia de hoje.

Esta primeira edição tinha 50 hymnos, e metade eram novos. Entre 1861 e 1864 saiu um appendice com seis hymnos, a saber:

- "51. Fallamos do mundo feliz."
- "52. Vinde, pobres peccadores."
- "53. Senhor, Jesus, ensina-nos."
- "54. Jesus resuscitou."

"55. Ando errante no deserto."

"56. Quero louvar meu Salvador."

Em 1865 publicaram a *segunda edição* com 83 hymnos. A *terceira edição*, publicada em Lisboa em 1871 em quanto estavam na Europa, trouxe 100 hymnos: o aumento incluia nove canticos do Sr. R. Holden.

Entre 1871 e 1873 sahiram dous appendices, se nos lembramos bem.

A *quarta edição* de 1873, foi impressa em Londres, e continha 131 psalmos e hymnos. Foi seguida de um appendice muito usado, e que consistia de dezeseis hymnos compostos para melodias de "Sacred Songs and Solos." Em Londres, outra vez, foi impressa a *quinta edição* em 1877. Levava 180 canticos.

Edimburgo produziu em 1879 a *sexta edição* revisada mas sem augmento.

Ahi imprimiu-se tambem em 1883 a *septima edição*. Tinha o "Appendice" de vinte hymnos.

Todas estas eram edições brasileiras feitas pelo Sr. Dr. Kalley particularmente para o uso dos crentes no Brazil.

Existem outras edições preparadas, no geral, com venia para as congregações em Portugal, Illinois (Estados Unidos), Trindade, etc. Mas, d'este assumpto não podemos tratar nesta occasião, nem das traduçōes feitas de muitos dos nossos hymnos para as collecções castelhanas na Hespanha, Mexico, Argentina, etc. *Deo gratias.*

Cremos que não era só esta publicação que influia ao nosso Pastor vir ao Rio por algumas emanás. O inspector da Alfandega havia evitando difficultades que impediam a entrega do caixão com os exemplares de "O Ladrão na Cruz." Este opusculo foi atacado no n.º 10 da folha católica romana "A CRUZ" de 20 de Outubro, e d'ahi sabemos que, "o inspector da Alfandega o Sr. Antonio Eulalio" era contra aquella obra.

N'essa epoca sahio no *Correio Mercantil* uma Falla entre o redactor d' *A Cruz* e um rapazinho acostumado a ler na Biblia Sagrada. Itratava sobre a "adoração de imagens," e o apazinho offereceu um livrinho ao redactor, lhe disse:

"RAPAZINHO:—Vêde, pois, esta cartilha ou compendio da doutrina christã (*offereendo-lhe ma publicada no Rio de Janeiro em 1857*). E' ossa, ou é protestante?"

REDACTOR: (examinando-a):—Aqui está o retrato da rainha dos céus, bom.—Ave Maria, bom.—Credo, bom.—Mandamentos da excelente Igreja, bom.—Sacramentos.....é ossa.

RAPAZINHO (*virando as folhas á pag. 72*):—ois aqui trata dos mandamentos da Lei de Deus. Aonde estão as palavras a respeito das hagens?

REDACTOR (*virando as folhas em confusão sem achar as palavras*):—Ah! se estivessemos nos bemditos tempos do santo officio.....

RAPAZINHO:.....gostarias de entregar-lhe aquelles que publicaram a Cartilha?

REDACTOR (*raivoso*):—Malvado pequeno! Te faria saber melhor!

RAPAZINHO:—Essa é galante.....Porque quereis que eu estivesse na Inquisição?

REDACTOR:—Porque bem mereces.

RAPAZINHO:—Se eu tivesse mudado as leis divinas.....Mas não fui eu que tranquei, falsifiquei e adulterei a lei de Deus. Ah! Senhor! se tivesse achado uma cousa como esta no LADRÃO NA CRUZ, que gritaria terieis levantado."

As difficultades contra esse livrinho continuaram em pé por muitos mezes. Mas o autor não ia dar-se por vencido. Foi publicado no *Correio Mercantil* e d'ahi extrahido em forma de folheto e impresso na mesma typografia de M. Barretto, Filho & Octaviano. Possuimos um exemplar de "1861" pertencente ao "3º Mil." Na *Introdução* lemos:

"Ha um mez chegou á Alfandega uma caixa de exemplares deste opusculo.

"Tinha na capa uma estampa do Ladrão que se salvou na cruz, e por isso fallou-se em confiscal-a!"

"Ao depois foi dito ao dono dos livros que podia re-exportal-os mas que a entrada delles no paiz estava prohibida.

"Perguntou-se se podiam ser despachados quando fosse tirada a estampa. A resposta era que NÃO: pois havia bastante matéria nos livros mesmos para prohibil-os.

"Persuadido o dono d'elles que n'isto se lhe faz uma grande injustiça, mandou publicar uma edição aqui para que não fique condenado sem ser ouvido e ao mesmo tempo se mostre se ha ou não um Index Expurgatorius debaixo da Constituição liberal do Brazil.

"Esta edição é igual á outra em tudo senão na falta da estampa, e nas notas que foram apresentadas em manuscrito para informaçōe da autoridade pela qual foi prohibido o livro."

Em Fevereiro e Março de 1862, o Dr. Kalley esperava a resposta do "Sr. Conselheiro Röcha, empregado no Ministerio da Fazenda" ao seu requerimento. Foi afinal em 22 de Dezembro de 1862 que "se expediu o Aviso mandando admittir a despacho o Ladrão na Cruz"! A este respeito escreveu o Illmo Sr. Ministro da Grā-Bretanha ao Sr. Doutor (1) uma carta datada—*Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1863*—na qual dizia que não obstante a gravidade da situação politica entre as duas potencias, havia alcançado a resposta do Sr. Abrantes affirmando que déra ordem em 22 de Dezembro para se dar entrega dos opusculos. Não sei si

(1) Estava então em Inglaterra.

esta revogação do veto de entrada vos será de utilidade pratica, mas ao menos é um desquiste tardio do acto do Eulalio, e do juizo do tribunal do Thesouro. Mandarei avisar um dos vossos amigos para que retire o caixão, se acaso existir na Alfandega!"

Voltemos a tomar o fio das Lembranças. De Petropolis o Gama recebeu uma nota de 11 de Setembro de 1861 em que o Pastor mostrava que tinha tido o prazer de ouvir que tudo ficará "tão quieto no Sabbado e Domingo passado..... Tanto que vejo, julgo que se-rá direito irmos á cidade na semana que vem para ficarmos algumas semanas. Gostaria-mos ter os cavallos alli. Faze o favor de per-guntar a respeito de uma cocheira."

Desceram, conforme as indicações, com suas criadas, no sabbado 21 do mesmo mez.

Celebrou o quinto casamento entre Antonio Marinho da Silva, e Maria da Silva. No dia 6 de Outubro baptisou Antonio dos Santos, e Bernardino de Oliveira Rameiro, ambos portuguezes. A 27 do mesmo Outubro foi baptisado e recebido Frederico Antonio d' Andrade, tambem portuguez. Uniu-em matrimonio no dia 10 de Outubro a Joaquim José da Silva, com Lydia Maria da Silva.

Foi "em Setembro de 1861," diz o Sr. J. Santos, "que o Governo Imperial decretou uma lei autorizando e reconhecendo os casamentos de pessoas que não professam a religião do Estado."

Talvez seja de interesse citar aqui alguns trechos publicados no *Correio Mercantil* sobre o assumpto: ou refere-se á lei d'esse anno ou poucos meses depois. (1)

"Projecto sobre casamentos mixtos.

"Seguiu-se a 3^a discussão da proposta do poder executivo e emenda substitutiva da Camara dos Srs. Deputados sobre casamentos de pessoas que professarem religião diversa ou diferente da do Estado.

O Sr. Dantas:—Sr. Presidente, ...não posso estar por tudo quanto os padres ensinam, e. g. extermínatio dos herejes..... Mostrarei a V. Ex. que em tempo algum, nem na época dos patriarcas, nem na época da lei prescripta, nem na época da lei nova, nunca os casamentos pertenceram aos padres: foram regulados ou pelo direito natural ou pelo direito civil...

"E, senhores, não será necessário que o Governo faça passar uma lei protegendo os seus subditos protestantes? Será esta lei unicamente para os protestantes estrangeiros? Não convém que ponhamos todos no mesmo pé de igualdade; d'aqui ha alguns annos havemos de ter muitos protestantes, ha de crescer o numero de igrejas protestantes, ellas hão de ter os seus synodos, seus prelados e suas leis

de disciplina; quem ha de fiscalisar isso, a quem recorrerão esses subditos?

"O Sr. D. Pedro II quer queira, quer não queira, ha de ser, se não o chefe, ao menos o fiscal supremo de todos esses cultos, entretanto não temos uma lei que os regule, estamos na primitiva.....

"Tenho, Sr. Presidente, declarado a minha opinião: voto pelo projecto, mas juigo-o completamente imperfeito. Eu desejava que entrasse em discussão, e fosse aprovada a proposta do Sr. Vasconcellos; afora pequenas coisas, o projecto apresentado por S. Ex. era mais completo, e que muito mais convinha no Brazil."

Em Novembro, o Dr. Kalley e sua familia voltaram para Petropolis, e ahi chegou tambem de suas viagens o irmão José Pereira Louro.

Os livros novos de *Psalmos* e *Hymnos* estavam promptos. De parte de alguns irmãos havia muita anciadade para principiar a empregar nos cultos. Usaram-nos, pela primeira vez, no Domingo 17 de Novembro. Isto sucedeu, porem, sem arranjo do Sr. Pastor e em sua ausencia, e não é de admirar que não fio satisfeito com a falta de consideração da parte do seu amigo Gama.

No Domingo seguinte o Pastor pregou na Saude, e os assumptos da manhã e da tarde foram "Os filhos de Deus," e "Os filhos de Ira."

A observancia do dia do Domingo era custosa para alguns dos crentes. O Pastor teve de escrever a um que tinha loja. Passada algumas semanas respondeu que estava convencido do seu erro, e de haver vivido "na illusão," e em vista de seu arrependimento estava "acabada a discussão." Pedia que fizesse sem oração por sua mulher porque ella não partilhava destes sentimentos.

Não podemos ainda declarar concluidas as Lembranças de 1861.

Não prolongaremos o artigo.

Eucetaremos n'outro.

LUZO-BRAZ.

NÃO TENHO TEMPO.

Esta é uma das desculpas mais communs de certa classe de christãos que se tornam nataveis por não fazerem serviço algum a nosso Senhor Jesus Christo e bem podem ser chamados parasitas da religião. Unem-se a igreja e parecem derivar da vida dos outros pouco de vida que têm. São fortes e emprededores na direcção dos seus próprios negócios. Geralmente fallando, são homens muito felizes. Acham tempo para as transações, se não para os divertimentos, mas não acham tempo para seu Mestre e para o trab-

(1) O extracto que possuímos não tem data

lho d' elle. Sentem-se cansados para ir a oração, quando, ao cahir do dia, vem dos seus trabalhos para casa. Estão preoccupados demais nos seus negócios e não podem emprehender trabalho algum para Deus. A estes, bem como a todos, digo com toda a emphase que posso dar ás palavras:

Em primeiro lugar, nenhum christão tem o direito de dizer que não tem tempo para servir ao Senhor de qualquer modo. Deve utilisar-se de algum tempo destinado aos cuidados deste mundo, á illusão das riquezas, ao amor dos prazeres e á cubica das coisas. Se não usa do tempo que lhe pertence, em razão de ser um filho e servo de Deus, é porque estas coisas brotaram e affogaram a boa semente que foi semeada em seu coração, no tempo da sua conversão, se é que foi jámais convertido. Em segundo lugar, nenhum christão tem o direito de entregar-se aos negócios particulares ou dedicar-se aos trabalhos do seculo de modo que não possa responder ás chamadas diárias para o trabalho na vinha do Mestre ou para algum outro trabalho especial. Em Connecticut, no começo da guerra, um moço alistou-se no exercito. Era relojoeiro e um tanto activo. Poz em sua mochila a sua ferramenta, esperando ganhar de vezem quando alguma causa, concertando algum relógio do seu regimento. Logo achou bastante serviço. Em pouco tempo os seus companheiros levaram-lhe os seus relógios, para concertar, limpar e acertar. Sua tenda assemelhava-se á relojoaria de um activo relojoeiro. As causas continuaram assim. Os officiaes ao principio o dispensavam do trabalho, sob o pretexto de que elle era util no serviço particular em que se occupava. Um dia, porém, precisava-se de um grande numero de soldados, e elle foi escolhido. Chegando o sargento á sua tenda e dando-lhe as ordens, elle respondeu com surpresa e indignação:—“E' me impossivel ir fazer serviço hoje. Tenho muitos relógios para concertar.”

O facto é que, attendendo aos seus próprios negócios, e desejando ganhar honestamente tanto quanto lhe fosse possível, esquecerá-se de que era soldado e não tinha direito de tratar dos seus negócios nem de recusar-se ao trabalho pelo simples motivo de estar concertando relógios. Isto acontece com muitos dos soldados da cruz.

Alistam-se no exercito do Senhor e logo desistem para o acampamento das occupações. Sendo activos, entregam-se aos seus próprios negócios.

A principio são dispensados do serviço, sob o pretexto de que os seus negócios particulares tomam o seu tempo.

Isto vae-se tornando um habito constante nelles, de sorte que, nos tempos da necessidade, quando se procuram trabalhadores, di-

zem: “Devo ser dispensado. Tenho negócios para tratar.” Em uma palavra, esquecem-se que pertencem ao Senhor. Estão promptos para receber os “soldos” regularmente dos domingos, e esperam com confiança, a recompensa final do justo; mas, ao mesmo tempo entregam-se aos seus interesses e solemnemente declaram que isso não é uma falta de interesse na prosperidade da egreja ou na salvação das almas, mas realmente não têm tempo para attender a taes coisas. A egreja de Deus está fazendo uma guerra santa contra o peccado e os peccadores, com grande desvantagem de pelejadores ao presente, da parte que toca aos homens, e isto principalmente por que são tão poucos os discípulos professos que estão promptos para “ir ao trabalho e á guerra do Senhor.”

Não quero dizer que estas pessoas não se salvam, porque não sei quem se salvará, como pelo fogo, quem irá para o céu deante do Senhor, sem coroa, quem edifica sómente com “madeira, ferro e palha,” cujas obras hão de ser queimadas; mas eu me julgo autorizado a dizer que a promessa da vida e salvação a estas pessoas é muito escassa, mesmo na mais lata interpretação da palavra mercê, e certamente não ouvirão as palavras: “Está bem, servo bom e fiel.” Pelo contrario, tememos que muitos christãos desta qualidade ouçam: “Servo mau e preguiçoso, dá o teu talento ao que já tem cinco.” O peior de tudo é que a maior parte dos servos preguiçosos, que se ocupam em seus negócios e excluem-se inteiramente do serviço do Senhor, são aquelles que tem mais de um, dois, tres, ou cinco talentos. Se o homem que recebeu só um talento, perdeu-o e também a alma, porque o enterrou, qual será o fim do professo a quem foram confiados cinco talentos? Não são poucos os que costumam ler deste modo o ultimo versículo da I aos Cor XV:

“Estae firmes e constantes, evitando sempre a obra do Senhor.” O que faz o leitor esta semana? Responde ao chamado do dever e conforma os seus negócios ás necessidades do Reino?

Jahú. Julho de 1897.

FAUSTINO JOSÉ DA SILVA.

A DEUS!

Resignando amigavelmente as minhas relações com a Conferencia Annual da Egreja Sul-Methodista Episcopal no Brazil, deixo, *ipso facto* a redacção do *Expositor Christão*, orgão da referida egreja e Conferencia. É justo, pois, que ao transmittir aos pacientes leitores, aos illustres collaboradores e ao publico em geral esta declaração, lhes asssegure tambem os meus protestos da mais profunda gratidão, da mais acendrada estima por tudo

quanto fizeram ou desejaram fazer em prol de nossa folha durante o anno de minha redacção.

Deixo o cargo que exerci conforme me permitiam minhas poucas forças, sem levar sentimentos de pessoa alguma comigo relacionada oficialmente e só tomo este passo por motivos particulares que a ninguem pôde interessar.

Para o Rvd. James L. Kennedy, nomeado para o espinhoso cargo que venho de deixar, tomo a liberdade de impetrar o apoio que não me foi negado e que nem eu tão pouco lhe negarei, tudo fazendo em prol do *Expositor* que deve merecer o honroso sub titulo de orgam de nossa amada Egreja.

A todos, pois, adeus!

MANOEL DE CAMARGO.

Rio de Janeiro, 4—8—97.

Saudação

Neste momento, aos nossos dignos leitores, temos poucas palavras a oferecer.

Os tempos mudam, e, na vida de pregadores viajantes da Egreja Methodista, taes são as transições, taes as mudanças, que é difícil hoje calcular, mesmo humanamente fallando, o que se dará amanhã.

Assim acontece hoje que o nosso querido amigo e collega, Manoel de Camargo, por motivos justos, porém tristes para nós, deixa de ser redactor do nosso orgam, e nós, que há muitos annos andamos affastados da vida do jornalismo, chamado repentinamente para este posto de honra e de grandes responsabilidades, voltamos armados da pena, pretendendo, embora tremamos deante da obra gigantesca a fazer, ser fiel e assim merecer a confiança dos que representamos.

Não tencionamos perder, para o *Expositor*, a ilustração e talento do nosso amado Camargo, que ainda redige este numero e tem redigido tão bem, tão honrada e prudentemente o *Expositor Christão* durante o anno que finda agora.

Saudamos a imprensa evangelica, saudamos a imprensa toda; saudamos os nossos collegas do ministerio evangelico; saudamos a todo o nosso povo, e, pela graça de Deus, havemos de ter um anno de harmonia e prosperidade.

Até á semana que vem!

J. L. KENNEDY.

NO JARDIM DE GETHSEMANI

Era chegada a hora

Tristissima... e Jezus

Murmura; tua luz

Meu Pai preciso agora!

"A minha dôr minora:"

—Ah! eu nunca suppuz—
Que tão amargo fôra
"O calix que me impuz..."

Depois, com suavidade,
Elle assim continua:
"Pai cheio de bondade!"

(Uma lagrima recua)
"Não a minha vontade
"Se faça, mas a tua."

JOÃO MARIO.

Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar



Estatistica do mez de Junho :

	1897	1896
Total t. m.	1000	1000
Assistencia diaria.....	921	30
Reunião de oração.....	70	14
Conferencia religiosa...	227	57
	130	33

Dirigiram as conferencias aos Domingos os Rvms. H. C. Tucker, Thomaz C. Joyce, S. L. Ginsburg e Emilio Ollson, aos quaes agradecemos.

Sendo de grande importancia para o progresso e desenvolvimento da Associação as reunões de oração, pedimos a todos os sres. socios activos especialmente, e a todos em geral que possão assistir, o seu comparecimento nas salas as sextas feiras as 8 horas da noite.

No dia 5 do corrente reunio-se a Directoria em sessão, sendo aceitos os seguintes novos socios: Activo, H. W. Underhill; e auxiliares: Alfredo Emilio Lion, Dr. Francisco Miranda Pinto, Antonio Meirelles Junior, Antonio L. da Silva, Affonso Gonçalves da Cunha, Joaquim Augusto Ribeiro, Joaquim Augusto Cerqueira, Carlos Drummond Franklin, Antônio Pinto Fraga, Cypriano Pereira Martins e Belarmino Lopes.

Esperamos que todos hão de trabalhar para o progresso e desenvolvimento da Asociação.

Comprimentamos cordialmente aos novos socios.

Foi também resolvido lançar em acta um voto de louvor ao consocio sr. M. A. Clark, pelos serviços prestados a esta Associação.

Em reunião da Directoria foram nomeadas as seguintes comissões:

Religião:—Manoel de Camargo (presidente) Paulino F. Araújo e Marcolino Antonio da Silva.

Divertimento:—Franklin Nascimento (presidente) José Braga Junior, Arthur Diogenes de Miranda, Antonio L. da Silva e José Gonçalves Tahoces.

Compromissos:—José Braga Junior (presidente) Henrique Spittle, Nicolau Augusto Rodrigues, Thomaz L. Costa e Manoel de Camargo.

Leitura:—Guilherme Baker (presidente) Manoel Ramos da Silva, Manoel de Camargo e Oscar Alen.

Instrucção:—Antonio Meirelles, presidente, Moysés da Lapa e Silva e Leonidas Silva.

Convites:—Aurinio de Mello Jorge, Joel A. Menezes, João Moderno, Generozo A. Gonçalves, Alvaro de Almeida, Manoel R. Martins, Francisco Teixeira, Lourenço de Medeiros Muniz, Thomaz S. Ferro, Victor Vilon e Angelo Garcia.

Recepção:—Alvaro de Almeida (presidente) Francisco Teixeira, Luiz Jacintho da Silva, Antonio Teixeira de Carvalho, João Pereira Junior, Aurinio de Mello Jorge, João Moderno, Angelo Garcia, Florentino Duarte Lisboa, José Rodrigues Nobrega.

No dia 27 de Julho effectuou-se a reunião social correspondente ao mesmo mez sendo ella bem concorrida.

As 8 e meia horas n'aquelle noite tendo sido anunciada a despedida do sr. Clark, o Rev. Alvaro dos Reis n'um bello improviso offereceu em nome da Associação ao mesmo sr. um ramo de flores artificiais para sua esposa e para elle um album para photographias.

Findou a reunião com o chá e doces de costume.

No dia 31 de Julho p. p. tomou lugar a bórdo do vapor *Hevelius* o nosso caro amigo e consocio o sr. Myron Augustus Clark, ex-secretario Geral d'esta Associação e sua exma. familia, com destino aos Estados Unidos, onde vai trabalhar em favor da nossa Associação, e de onde pretende voltar querendo Deus, em Maio do anno proximo vindouro.

Desejando-lhe uma feliz viagem, fazemos votos para que elle encontre todos os seus parentes de perfeita saude.

Relatorio da Associação de Convites

DA

Igreja E. Fluminense

1896-1897

A directoria da Associação de Convites vem por este meio prestar-vos contas do movimen-

to e trabalho effectuado durante os doze meses que ora expiram.

Como deveis estar lembados, a presente directoria foi eleita no dia 12 de Junho de 1896.

A responsabilidade dos nossos cargos foi grande e o fim da associação difficultoso de executar, já pela falta de competencia, já pela falta de tempo para bem desempenhar os respectivos cargos.

Infelizmente o serviço feito não é tão animador, como era de esperar de uma associação formada exclusivamente para esse fim, apesar do esforço com que trabalhamos.

O primeiro cuidado que teve a directoria, depois de eleita, foi dar execução aos estatutos, naquelle occasião ainda não em vigor. Para esse fim começou a fazer a classificação de socios activos e auxiliares. Com toda a boa vontade se inscreveram logo alguns crentes e congregados, cujo numero depois pouco aumentou.

Em Agosto a directoria recebeu um pedido dos crentes em Passa Tres para o fornecimento de 1000 convites. O pedido foi apresentado á assembléa que não sómente o atendeu unanimemente como authorisou a directoria a fornecer-lhes convites todas as vezes que precisassem.

A assembléa de 10 de Setembro ultimo creou o lugar de *syndicante*, ao qual deverão ser dirigidos todos os pedidos de admissão a socio; que por sua vez o recommendará á directoria, caso o proposto esteja nas condições de ser admittido.

O nosso digno consocio Sr. Joaquim Rodrigues Martins, tendo-se mudado para o Encantado, por causa de seu negocio, foi impedido de assistir com regularidade ás assembléas mensaes, e, em vista do que dispõe o art. 9 de nossos estatutos, o cargo que o digno consocio ocupava foi considerado vago. Sintidos pela ausência do nosso estimado compatriota, tivemos de proceder a nova eleição, que teve lugar na assembléa seguinte, sendo eleito o nosso estimado irmão e consocio Sr. Francisco Soares Furtado.

No dia de finados, em Novembro ultimo, um bom numero de consocios foi aos diversos cemiterios desta capital, onde distribuiu grande quantidade de folhetos, evangelhos e convites. Alguns consocios apresentaram lindos e interessantes relatorios de seus trabalhos naquelles douis dias.

A 7 de Janeiro do corrente anno, por proposta do nosso caro pastor Sr. J. M. G. dos Santos, foi formada uma Comissão Mensal de Visitas com o fim de visitar os filhos extra-vidados dos crentes e convidá-los a assistir aos cultos. Tão nobre idéa, infelizmente, pouco resultado pratico tem mostrado. E' de crer, porém, que, estendidos os fins desta commis-

Do Sr. Francisco Furtado um cofre de madeira.

Durante o anno distribuiram-se:
 Convites 13,000
 Evangelhos 2,750
 Tratados diversos 10,460
 26,210

Pedimos as orações de todos os crentes sobre a semente espalhada.

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1897.

*Paulino de Araújo,
Thesoureiro.*

Foram aceitos na assembléa do dia 5 de Julho p. p. os seguintes socios activos:

Mauro Martins, Antonio Carvalho, Angelo Garcia, Antonio Mello Pinto. A todos esses consocios a directoria vem dár-lhes os mais intimos parabens ao entrarem para o nosso gremio social.

A nova directoria é composta dos seguintes socios:

Presidente, Joaquim Rodrigues Martins.

Vice-presidente, Alfredo M. Chumbinho.

Secretario, Manoel Martins.

Tesoureiro, Paulino Araújo.

Procurador, Ismael da Silva.

Sala da Sociedade de Convites, 12 de Agosto de 1897.

Manoel Martins.

Secretario,

CORRESPONDENCIA

PALAVRAS CONSOLADORAS

Eunice Andrade—Serva do Senhor

Ella não era da terra, era do céo! Este mundo era muito pequeno para conter um espirito tão grande, um coração tão cheio de amor e da graça de Deus.

Seu irmão lhe falou! Sua mãe com palavras animadas, e banhada em lagrimas assim lhe dizia.....

“Sim, minha filha, sei que és feliz, mas as saudades ficam.”

E Eunice, com o coração cheio desse amor de Deus, e com fé pura, lhe dizia tambem...

“Sim, mamãi, as saudades, as saudades, mas é por pouco tempo, nos veremos lá no céo.”

Eunice era um anjo.

Subiu, subiu sua alma purissima desta terra para as regiões ethereas da immensidate, onde só podem habitar servas de Deus, como tu, minha Eunice!

Que deixaste neste mundo?

Saudades!!! Tu o disseste:

“Estas serão por pouco tempo, cedo nos veremos no céo.”

Teus extremos pais, teus irmãosinhos, sentem a tua falta, porque é, na verdade, sensivel. Resta o consolo que és muito feliz, porque vives no Céo.

*O chorar é muito justo
A māi de Jesus chorou...
Quando seu filho por nós
O seu sangue derramou.*

*Dorme, serva do Senhor,
Aos pés de quem te chamou;
Vai unir-te ás outras servas,
Serva a quem Jesus amou.*

Matíca, 1º de Agosto de 1897.

MARCELLINO PINTO R. DUARTE.

A CHEIA

Pernambuco, 8 de Junho de 1897.

Estimado irmão no Senhor:
Tenho tido o desejo de escrever-vos, mas pela falta de tempo só agora emprehendo fazê-lo.

Sen duvida que muitos no Sul já terão conhecimento da terrível cheia que acaba de horrificar a milhares de vossos coetidianos.

Lembrando-me que o Christão pôde trasmittir esta noticia, e havendo eu mesmo aprendido uma lição espiritual, quero simplesmente transcrever alguma cousa do muito que foi publicado no “Jornal do Recife”, e depois aplicar a minha lição a alguém que a quizer aproveitar.

Diz o Jornal do dia 23 de Junho p. p.:

“Apresentou-se hontem com todos os seus horrores a enorme cheia resultante das chuvas torrenctes que nestes ultimos dias tem cahido não só na capital e suburbios como em todo o interior.

“E’ maior do que a de 1890 e afirmam algumas pessoas que aqui ainda não houve outra igual, sendo extraordinarios os prejuizos materiaes, como desabamentos de casas, completo estrago de lavouras, arrancamentos de linhas ferreas, perda de trastes, em fim uma calamidade.... A Fabrica de pregos do Sr. Cox á margem da E. F. Central em Afogados sofreu grandes prejuizos, pois as aguas penetravam n’ella, atingindo a altura superior a um metro.... Em Magdalena os estragos são incalculaveis ficando todo aquelle arrabalde em baixo d’agua, sendo muitissimas famílias obrigadas a refugiar-se em pontos mais seguros para evitarem a morte.... Todos os lugares á margem da linha de Caxangá, desde o Caminho Novo até a Varzea, assim como do Ramal, ficaram cobertos pela agua, sendo perigosissimo e mesmo impossivel transitar-se por alli.... Nos Coelhos a cheia causou severos estragos, de sorte que muitas familias tiveram de abandonar imediatamente suas

casas, procurando o Hospital Pedro II para se abrigarem.... Do Ambolé nos escreveram: "Acabamos de passar pelas torturas de uma medonha cheia do rio Capibaribe, a maior das que tem havido aqui.... Principiou o rio a encher demasiadamente cerca de 1 hora da tarde de 21 e assim foi até 5 horas da manhã de hoje 22 tendo a agua attingido lugares e casas que até então nada tinham soffrido mesmo nas maiores cheias. Não houve morador d'aquele que dormisse; todos passaram acordados presos do maior terror. Com exceção apenas da casa em que moro todas as demais foram invadidas pelas aguas. A noite foi lugubre: tiros, toques de sinos das Igrejas, da Varzea e do Caxangá e os gritos repetidos de—socorro!—E a cheia tomado proporções assustadoras.

"Toda a extensão desde a casinha da agua ferrea, em Caxangá até as proximidades da Varsea, era um verdadeiro mar. Muitas pessoas foram salvas com agua já pelo pescoco dentro de suas casas. Não tivemos nem carne, nem pão, nada, nem noticias de parte alguma.....

"Cahio uma barreira no kilometro 44 da E. F. Central de Pernambuco sepultando a casa do vigia, morrendo este, sua mulher e 4 filhos."

Infelizmente temos a lamentar a morte de muitas pessoas. Na Magdalena, no Poço da Panella, no Monteiro, na Varzea e outros lugares houveram mortes. Pessoa que merece credito me disse que via o cadáver de um homem levado pela enorme correnteza d'agua. Um outro foi achado embaracado entre matos já em estado adiantado de putrefação. Mas de todas as mortes e desastres e perdas desta cheia o que mais me tem impressionado foi a de um homem chamado Landelino morador em Agua Fria, o qual por alguns annos Deus lhe deu muitas oportunidades para não só ouvir, mas aceitar a salvação em Jesus; mas não só desprezava estas oportunidades como até ao seu proprio pae crente, pois que disseram-me, foi arrrebatado estando elle mudando os trastes de sua propria casa!

Quão verdadeiras são as solemnies palavras escriptas por direcção ou inspiração de Deos em Prov. 29. 1. "Sobre aquele homem que despreza com uma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repente a sua total ruina: e não terá mais remedio.

"Porque eu vos chamei, (diz o Senhor) e vós não quizestes ouvir-me: estendi as minhas mãos e não houve quem olhasse para mim.

Pois eu me rirei tambem na vossa morte, e zombarei de vós, quando vos succeder o que temeis.... Mas aquelle que me ouvir descansará sem terror, e gozará da abundancia de bens sem receio de mal algum. (Prov. 1: 24, 26 e 33).

"Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações. Heb. 3. 7, 8.
Vosso humilde irmão,

ANDRADE.

NOTICIARIO

Sociedade Christã de Moças. — Reuniu-se essa sociedade no dia 5 do corrente, na rua Larga de S. Joaquim. Foi lida uma carta do irmão A. Andrade, agradecendo a carta que a sociedade lhe enviou dando-lhe pezames pelo passamento de sua filha Eunice. Foi tambem lida uma carta de D. Christina Braga, procedente de Londres, dando noticias de trabalhos evangelicos n'aquelle cidade e exhortando as irmãs a lerem a *Luz Diaria*, de 12 de Julho, e principalmente em Josué 1: 9. Esteve presente a secretaria-geral, de visita a esta cidade.

—Em Niteroy, igualmente reuniu-se essa sociedade no dia 13 do corrente. Foi tambem lida a carta de D. Christina Braga. Além das costuras apresentadas, cada socia disse de cõr um verso das Escrituras.

Espaço. — Por falta de espaço, somos forçados a deixar de publicar alguns extractos de uma carta de nosso querido irmão José Braga Junior, de dar aos leitores noticias sobre evangelisação entre os indios, etc. Ficará para outra vez, se Deus quizer.

Prégação. — Prégaram na casa de oração da Egreja Fluminense, em Niteroy, nos meses de Julho e Agosto, os irmãos:

Thomaz Joyce, de Passa-Tres.
Belmiro de Araujo, do Maranhão.
A. Marques, de Juiz de Fóra.
Leonei Lopes, de Juiz de Fóra.
Guilherme da Costa, de S. Paulo.
Juvencio de Mello, do Rio Purús.
Marcos Carver, de Manáos.

Para que alguns d'esses irmãos podessem ter oportunidade de pregar, antes de regressarem, os irmãos da rua da Praia fizeram reuniões extraordinarias que foram muito concorridas, principalmente as dos irmãos Juvencio de Mello e Marcos Carver, da Missão Bethesda, em Manáos.

Pedido. — Nosso irmão Thomaz Lourenço da Costa, secretario geral da Associação Christã de Moços, pede-nos para declarar que sua correspondencia deve ser dirigida á caixa do correio n. 254, e que o mesmo irmão pode ser encontrado na rua da Assembléa n. 96, todos os dias, das 12 á 1 hora da tarde.

Errata. — Por engano de paginação em nosso ultimo numero, o final da noticia sobre *agradecimento*, foi publicado depois da noticia do falecimento da filha do irmão José de Andrade.

Hospital Evangelico. — Realizaram-se, nas diversas egrejas evangelicas, collectas em beneficio do fundo d'esse hospital, ora em construcção.

Eis o resultado, por ora conhecido:	
Egreja Presbyteriana (Capital)....	446\$000
" (Riahuuelo).....	8\$000
" (Largo da Memoria)	16\$640
Egreja Fluminense (Capital).....	147\$540
Egreja Fluminense (Niteroy).....	33\$320
" Baptista (Capital).....	30\$000
Total.....	681\$500

Botucatú. — Está se construindo um hospital publico de caridade na cidade de Botucatú (S. Paulo) e a egreja presbyterian a d'esse lugar concorreu para esse hospital, offertando a valiosa quantia de 30:000\$000.

Consta-nos que essa egreja é bastante rica, podendo, com os rendimentos de suas propriedades pagar a seu pastor.

Profissão de fé. — Por se ter dado um engano, reproduzimos a noticia que sob esse titulo demos em nosso ultimo numero.

No dia 14 de Julho, professou sua fé na egreja de Deus na rua de Sant'Anna, d'esta cidade, nossa irmã D. Castorina Silveira, filha de D. Maria Silveira, de Niteroy.

E' a terceira filha que essa ditta māi tem o prazer de ver professar sua fé em Jesus e receber o baptismo.

Parabens.

Editorial. — Damos como editorial, algumas notas de viagem, pela importancia de sua procedencia, assim como pelas noticias animadoras que n'ellas são contidas.

Não é preciso adivinhar-se para saber-se quem é *Spectator* que enriquece d'esse modo, as columnas de nosso jornal.

Baptismo. — No domingo 8 do corrente, pelas 7 horas da noite, na casa de oração da rua da Praia em Niteroy, fez sua profissão de fé e recebeu o baptismo o irmão José Bernardo Fontes. A casa de oração estava completamente cheia.

Foram usados bancos da sala contigua. Muitas pessoas ficaram em pé na sala, portas e corredor.

Deus queira abençoar.

D. Elisa R. da Costa. — Nosso irmão M. J. Rodrigues da Costa, de S. Paulo, acaba de ser privado da companhia de sua querida filha D. Elisa Rodrigues da Costa, que partiu d'esta vida, no dia 11 do mez passado.

Felizmente resta-lhe a lembrança consoladora que a separação é apenas momentanea.

Eis aqui como nosso irmão se exprime a esse respeito em carta que dirigiu ao *Estadarte*:

"Sr. redactor— Domingo, 11 do corrente, às 11 1/2 horas da noite, partiu para a Patria Celeste, Elisa Rodrigues da Costa, com 25 annos incompletos, filha do abaixo assinado e esposa do Sr. José Rodrigues da Costa, residente no Amparo.

Deixou tres filhinhos, tendo o mais velho pouco mais de seis annos. Durante a enfermidade animava o seu esposo para que não chorasse.

Tendo sido exhortada por seu pai a confiar no seu Salvador, dizendo-lhe que o amor d'este para comnosco é superior ao que nós votamos aos nossos filhos, respondeu:

"Sim, senhor. Faça oração."

Meia hora antes de dormir no Senhor, principiou a cantar o hymno—"Com Jesus ha morada feliz," não podendo, porém, concluir.

"O Senhor a deu; o Senhor a tirou: como foi do agrado do Senhor, assim sucedeu: bendito seja o nome do Senhor." Job. cap. 1 : 21.

Aproveito a oportunidade para, em nome dos pais, irmão, esposo e filhos da falecida, agradecer a todas as pessoas que prestaram os seus serviços durante a sua enfermidade, bem como aos que a conduziram á mão, ao cemiterio. Repousem sobre todos as bençãs do Senhor.

Tambem agradeço aos membros do Synodo a sua sympathy para com o abaixio assinado.

S. Paulo, 15 de Julho de 1897.—Manoel José Rodrigues da Costa."

A seus parentes, e, com especialidade, aos irmãos da falecida, Guilherme e Alberto da Costa, e a seu digno pai, nossas condolências.

J. W. Wolling. — Já está de volta dos Estados Unidos esse querido irmão, que apezar de não estar muito forte de saude, já se acha outra vez em seu posto de honra na direcção da Casa Publicadora.

Da nossa tenda de trabalho, saudamo-lo afectuosamente.

Monomania spirita. — João Muniz Correia da Silva, empregado no arsenal de marinha d'esta capital, allucinado pelo espiriritismo, lançou-se do 2º andar da casa n. 13, da rua de S. Pedro, morrendo instantaneamente.

— Magdalena Brau, moça de 28 annos de idade, foi levada no dia 27 do mez passado à repartição central da polícia por achar-se completamente dourada, em consequencia de frequentar sessões spiritas. Essas sessões impressionaram-na de tal modo, que ella enlouqueceu.

Examinada, foi recolhida ao hospicio dos alienados.

Reunião de despedida.—Os socios da Associação Christã de Moços, fizeram da reunião social de terça-feira 27 do mez passado, uma reunião de despedida ao secretario geral da Associação, Myron A. Clark, que tinha de partir para os Estados Unidos dentro de poucos dias.

Foi uma surpresa agradável para o consocio a reunião do dia 27.

Sobre a meza, ao lado do secretario, estava uma especie de throno enfeitado e sobre elle um vaso de porcellana contendo lindo ramalhete de flores artificiaes.

Serviu de interprete dos sentimentos dos associados o illustre consocio Alvaro Reis, que principiou por trazer á memoria a dedicação e zelo do nobre consocio que, conforme referia um escriptor, possuia aquella verdadeira "paixão das almas."

Offerecia-lhe, pois, em nome da associação, aquelle ramalhete, para ser entregue á sua esposa, que no meio dos revezes da lucta em que elle se tem empenhado, tem-lhe ajudado, dando-lhe coragem a proseguir avante

Embaixo d'aquella especie de throno, estava um lindo album para retratos, chapeado de laminas de prata e no meio da capa um brazão com um grande monogramma M. A. C., também de prata.

O grande album descansava sobre um pedestal tambem de prata.

Com palavras repassadas de profundo sentimento, expressivo da gratidão dos consocios, o orador entregou esse album ao digno secretario que, em breves palavras, respondeu commovido aquella demonstração de amizade.

Findou-se a reunião com oração, como havia começado, e foi servida uma leve refeição a todas as pessoas presentes.

Condolencias—A Sociedade Christã de Moças, dirigiu ao irmão Antonio V. de Andrade, e a sua familia, cartas de condolencias a propósito do passamento de sua filha D. Eunice Andrade, socia daquella corporação.

Eis o que a esse respeito escrevem as respectivas secretarias:

Prezado irmão Sr. Andrade e familia. Capital Federal, 2 de Julho de 1897.

A Sociedade Christã de Moças, vem por meio desta, dar-vos os sentimentos pela dolorosa perda de vossa mui querida filha, irmã e nosa cara irmã e ex-segunda Secretaria D. Eunice Andrade. Porem o grande e lindo testemunho que ella deu, é bastante consolador para os vossos feridos corações.

Deveis lembrar-vos que a vida d' aquella que já goza as delicias eternas, era de que seria tirada deste mundo muito cedo; lembrai-vos da paciencia de Job: "O Senhor a deu, o Senhor a tirou, bemdito seja o nome do Senhor".

Ainda que a carne é fraca em fazer-nos sentir a cruel dôr da saudade, todavia devemos nos consolar porque aquella que tanto sofreu e com tanta resignação, está livre de todos os perigos, peccados e tentações; para ella só ha gozo e felicidades sem fim; o seu tempo é louvar e bemdizer ao eterno Deus, e ainda mais, está vendo face a face ao nosso Bemrito Jesus. Procurai sempre a protecção de Deus e a Sua Palavra, assim de na gloria vos juntardes a vossa querida e saudosa Eunice que presentemente descansa no Senhor.

Que o Senhor vos console e vos fortaleça mais e mais, é o desejo da nossa Sociedade.

1^a. Secretaria.

Leopoldina Santos,

A Secretaria dessa Sociedade em Niteroy, escreve:

Rua da Praia nº 143.

Niteroy, 2 de Julho de 1897.

Illustres irmãs e consocias,

A Sociedade Christã de Moças, reunida em sessão ordinaria no dia 25 de Junho p. p. em Niteroy, deliberou que fosse lançado na acta um voto de pezar pelo passamento de nossa querida irmã e consocia Eunice Andrade. Foi resolvido tambem que se vos enviasse uma carta expressiva de nosso sentimento pela perda que todos nós acabámos de sofrer.

Cumpindo com este dever, como Secretaria desta Sociedade, sinto que talvez vá fazer sangrar a ferida do coração ainda não cicatrizada. Mas o Deus bemdito, Pai de nosso Senhor Jesus Christo, Pai de Misericordia, Deus de toda a consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, possa tambem consolar-vos nessa vossa angustia (que tambem é nossa) pelo conforto com que tambem somos confortados de Deus. 2 Cor. 1: 3, 4.

Vossa consocia e irmã em Jesus, na dôr e na afflição.

Blandina Silva.

Com relação a esse assumpto, assim se exprimiu o Fluminense de 19 de Junho (Nº 3372) que se publica na cidade de Niteroy.

"Depois de longos e dolorosos sofrimentos falleceu e inhumou-se hontem no cemiterio de Maruhy, a desditosa joven Eunyce de Andrade, filha do honrado e estimado negociante desta praça, Antonio Vieira de Andrade. A exma: familia enviamos nossos sinceros pesames."

Chegada—Chegaram a Londres nosso estimado irmão José Luiz Fernandes Braga, e sua exma: familia.

Pretende esse irmão em breve ir a Portugal, e consta-nos que o acompanhará tambem nosso irmão Maxwell Wright. No caso de que

nosso irmão Wright possa vir ao Brazil, como se fala, consta-nos que também virá com elle nossa irmã D. Luiza Wright, que está agora de perfeita saúde.

Que Deus os traga e os abençõe.

Barreto.—Eis o resultado dos compromissos mensaes e donativos da *Commission edificadora do Barreto* correspondente ao trimestre de Abril—Junho:

Donativos

5 metros de chita.....	6\$000
Uma (2ª) peça de morim.....	15\$000
1 retalho de setineta branca	4\$200
1 Vestidinho de lã azul.....	3\$000
Alfredo Ferreira da Rocha (Subaio).....	5\$000
Thereza de Jesus Vasconcellos (Subaio).....	2\$000
Maria da Conceição Vidal de Castro.....	2\$000
Irmã da Rua S. Leopoldo.....	2\$000
Benedicta Alves.....	2\$000
 Total.....	41\$200

Contribuições

José da Luz.....	6\$000
Augusto O. Dias.....	6\$000
Manoel Bittencourt.....	2\$000
Corban.....	6\$000
Francisco Pedro de Lemos.....	6\$000
Christiano da Luz.....	14\$000
Maria Lemos.....	3\$000
Pedrina de Amorim.....	7\$000
Cecilia Lemos.....	3\$000
Carlinda Dias.....	3\$000
Luiza da Luz.....	3\$000
Elvira da Luz.....	3\$000
Augusta Correia.....	6\$000
Maria Godinho.....	2\$000
Isaac Teixeira.....	2\$000
João Gonçalves.....	2\$000
Francisco Divino Nemoraes.....	2\$000
Cypriano Pereira Martins.....	6\$000
José Bernardo Fontes.....	3\$000
Diogo Jordão Varga.....	1\$000
Pedro José Antonio.....	3\$000
Blandina Silva.....	3\$000
 Total das contribuições.....	92\$000
Idem dos donativos.....	41\$200
Dinheiro a juros.....	1.333\$537
Juros de Janeiro á Junho.....	22\$674

Haver..... 1.489\$411

Adeus.—E' o titulo de um artigo que transcrevemos do *Expositor Christão*, escrito pelo collega Manoel Camargo. Nossa collega deixando, por motivos particulares mas, sem dúvida, justos, de fazer parte da conferencia annual da Egreja Methodista Episcopal no Brazil, deixa por isso mesmo, de fazer parte da redacção do *Expositor*.

Sentimos profundamente que o collega tão cedo desça da tribuna da imprensa d'aquelle

jornal, que tão bem dirigiu e d'onc despedia a luz da verdade do Evangelho a todos os seus leitores.

Saudando-o pelo rastro de luz que deixa na sua carreira breve, mas gloriosa, agradecemos, pela parte que nos toca, as palavras de animação, por vezes usadas em seu jornal a nosso respeito.

—Em outro local d'esta folha transcrevemos o artigo do actual redactor do *Expositor Christão*, Revm. J. L. Kennedy, saudando a imprensa.

Conferencia Methodistica.—Foram ordenados no dia 1º d'este mez, na Egreja Methodistica do Cattete, diaconos, Guilherme J. R. da Costa e Frank Wiedreheker, e presbyteros, José da Costa Reis, James Hamilton, A. J. Araujo Filho, Jorge L. Becker e William B. Lee.

—As contribuições das egrejas methodistas subiram no Brazil a 59:716\$, quasi nove contos de réis mais do que no anno passado.

Esses nossos irmãos methodistas tem no Brazil 9 pregadores locaes, 1729 communicantes, 29 escholas dominicaes com 100 professores e 1043 alumnos.

Partida.—Por se achar doente sua senhora, parte para Portugal, no dia 11 do corrente, nosso irmão Antonio Teixeira Fernandes, thesoureiro da administração do Patrimonio da Egreja Evangelica Fluminense. Fica interinamente em seu lugar o irmão José Luiz de Novaes.

Revista das Missões.—A *Revista das Missões Nacionaes* que se publica conjuncta ao *Estandarte* (orgão da Egreja Presbyteriana), vai a ser este anno redigido pelos Revms. Antonio André Lino da Costa e J. R. Carvalho Braga.

Embarque.—Em demanda de sua terra natal, partiu no vapor *Hevelius*, no dia 31 do mez passado, com sua familia, nosso irmão Myron Clark, secretario da Associação Christã de Moços, d'esta cidade.

O irmão embarcou dous dias antes do que que pensava e muitos irmãos não sabiam que elle partia n'esse dia; contudo, um bom numero de moços foi despedir-se do digno secretario.

Em uma lancha que lhe foi oferecida, esses moços foram até a bordo do vapor, cantando hymnos taes como o "Grito de guerra" e o "Deus vos guarde", e no camarote da familia Clark, foram feitas orações por alguns irmãos presentes.

Que essas orações sejam ouvidas, e que o irmão seja abençoado com a familia n'essa viagem, é o que desejamos.

Regresso.—Já regressaram para seus campos de trabalho nossos irmãos presbyterianos que tinham ido tomar parte no synodo em S. Paulo.

A estreiteza do espaço em nosso jornal, não nos permite transcrever as actas d'aquelle synodo, já publicadas no *Estandarte*, de S. Paulo e no *Expositor*, d'esta cidade.

Imprensa. — Recebemos os seguintes livros e periodicos que agradecemos:

Quarto relatorio annual da A. C. M. do Rio de Janeiro. E' nitidamente impresso na casa Publicadora Methodista, á rua da Assembléa n.º 81.

Traz noticias interessantes, já conhecidas de nossos leitores.

Regulamento do Collegio Americano Grambery, de Juiz de Fóra. E' tambem impresso na casa Publicadora Methodista.

--Progresso, periodico evangelico que se publica em New-Bedford, Mass., correspondente ao mez de Junho.

A correspondencia deve ser mandada a F. C. B. Silva, 36, Thompson St. — New York Bedford, Mass.

--O Trabalho, orgão do commercio da lavoura e dos interesses sociaes. E' seu redactor e proprietario, o Sr. Achilles Mello.

Publica-se na cidade de Penedo (Alagoas), com muita habilidade e nitidez. Na sua secção "A pedidos," em dous numeros que recebemos, vem publicada uma *contra replica*, que está assignada por F. M.

Da leitura rapida que fizemos, parece não ser original o escripto, mas sim uma reprodução de um folheto que se publicou há annos, no Recife, e que já foi respondido satisfactoriamente.

E' bom signal, quando os corypheus da egreja romana, que não fazem caso dos protestantes, saiem de seus escondrijos; é signal, que fizemos, que foram feridos em seus arraiaes.

Que pisem e repisem sobre argumentos batidos e rebatidos.

Que mesmo dos argumentos de nossos contrarios, alguém possa enxergar alguma luz para induzil-o a beber da fonte da verdade do evangelho.

Revista Christiana — Periodico scientifico e religioso que se publica em Madrid, na officina typographica de Felippe Marques, Madrid, Calle del Marqués de Leganés, n.º 12.

O *Expositor Christão*, n.º 31. — Traz um bello supplemento que é importante discurso pronunciado pelo Revm. E. A. Tilly, em Juiz de Fóra, por occasião da festa do collegio Grambery. Tem esse discurso por titulo: *O genio da verdadeira educação*.

Os conceitos são profundos e bem desenvolvidos, o portuguez é castigo e o estylo é por vezes poetico.

—As Boas Novas, que se publica em Campos (Estado do Rio).

Tem por fim: "Instruir os peccadores sobre os resultados funestos de seus mäos caminhos,

manifestando-lhes o grande amor de Deus, que na pessoa de Christo, indica-nos os meios pelos quaes podemos alcançar o perdão das nossas culpas e o goso da felicidade eterna, concedida aos justos."

O Oeste de S. Paulo, orgão republicano de Casa-Branca. E' seu editor o Sr. M. J. Corrêa. Traz a noticia de que o Vigario Candido José Corrêa, depois de ter sido contractado para celebrar certas solemnidades religiosas, faltou a seu compromisso e foi a outro lugar para celebrar missa. O povo ficou indignado; diversas pessoas esperaram-n'o na estação para maltratarem-n'o, mas elle foi avisado em tempo e voltou por outro caminho.

Revista da Comissão technica militar consultiva, que se publica na Capital. Tem sua séde na Praça da Republica, nº 32. E' bem escripta. O corpo da redacção compõe-se dos illustres Srs.: General de Divisão Dr. Francisco Carlos da Luz, Capitão Mario Silveira Netto, Tenente Pedro Botelho da Cunha.

A Espada, que, pelo titulo, não vâlgue suppor ser algum jornal militar. Toma esse titulo de Ef. 6:17 e Heb. 4:12. E' (si não nos enganamos), uma traducção das lições internacionaes de Peloubet. Dedicá-se exclusivamente aos interesses das escolas dominicaes, e, nesse sentido, tem prestado relevantes serviços.

El Heraldo, revista evangelica illustrada que se publica em Figueras (Hespanha). Traz um grande retrato da rainha Victoria, alem de outras illustrações. Contem leitura amena e variada e é muito noticiosa.

NOTICIA ESTRANGEIRA

Dinheiro. — Telegramma de Roma para *O País*, d'esta cidade, diz:

"O papa, em circular que dirigiu aos bispos, queixa-se que ultimamente tem diminuido o dinheiro para a egreja de S. Pedro. Leão XIII pede aos seus delegados para exhortar os christãos a sustentar a egreja."

De dinheiro... e politica vive essa egreja... é verdade. Sem isso, infallivelmente morrerá de todo.

Acudam os fieis para amontoar o dinheiro de S. Pedro, nos bancos de Inglaterra.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

DESPEDIDA

Myron Augusto Clark e Chiquita Pereira Clark, tendo de se retirar para os Estados Unidos por alguns mezes, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o fazem por este meio, oferecendo-lhes os seus limitados prestitimos a 3205 Second Ave., So., —Minneapolis — Minn. — Estados Unidos da America. Rio, 31 de Julho de 1897.